



Европейски парламент Parlamento Europeo Evropský parlament Europa-Parlamentet Europäisches Parlament
Euroopa Parlament Ευρωπαϊκό Κοινοβούλιο European Parliament Parlement européen Parlaimint na hEorpa
Europski parlament Parlamento europeo Eiropas Parlaments Europos Parlamentas Európai Parlament
Parlament Ewropew Europees Parlement Parliament Europejski Parlamento Europeu Parlamentul European
Európsky parlament Evropski parlament Euroopan parlamentti Europaparlamentet

Exmo. Senhor Governador do Banco de Portugal
Dr. Carlos Costa

Estrasburgo, 8 de Fevereiro de 2018

Caro Senhor Governador,

O Sr. Carlos Silva é presidente do Conselho de Administração do Banco Privado Atlântico Europa (BPA) e também administrador do Banco Privado Millennium BCP.

A propósito do seu envolvimento no julgamento criminal da “Operação Fizz”, segundo relata a imprensa, alega que só pode prestar depoimento como testemunha por videoconferência, pois a sua morada pessoal e profissional é em Luanda. Durante o julgamento, o coletivo de juízes decidiu fazer uma participação do BPA ao Banco de Portugal e à Comissão de Mercado de Valores Mobiliários, após o Banco Privado Atlântico ter recusado notificar o seu Presidente, alegando que Carlos Silva não tinha morada na instituição bancária. O tribunal quer ouvir Carlos Silva como testemunha, uma vez que o seu nome está a ser apontado, nomeadamente pelo arguido Orlando Figueira, como responsável pela contratação do ex-procurador do Ministério Público acusado de corrupção como assessor jurídico do BPA em Angola, contrato que não foi cumprido e cuja revogação, segundo o arguido, foi elaborada pelo advogado Daniel Proença de Carvalho.

Face ao exposto,

- 1- Entende o Banco de Portugal que Carlos Silva pode assegurar uma gestão sã e prudente do BPA à distância?
- 2- Considera o Banco de Portugal apropriado manter o seu estatuto de idoneidade para participar de administrações de bancos presentes em Portugal, face ao facto de ter sido citado no julgamento relativo à operação FIZZ como corruptor ativo?
- 3- Está o Banco de Portugal a privilegiar relações diplomáticas com Angola, em detrimento de assegurar a estabilidade e a integridade do sistema financeiro?

Com os mais cordiais cumprimentos,

Ana Gomes,
Eurodeputada